

Este documento resulta de um trabalho conjunto do Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza e do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal, através da recolha e sistematização de informação estatística e da análise da mesma, respetivamente. A informação estatística foi recolhida das respetivas fontes oficiais – Instituto Nacional de Estatística, Pordata, Instituto da Segurança Social e Instituto de Emprego e Formação Profissional – em setembro de 2018 e a sua análise foi efetuada em janeiro/fevereiro de 2019.

A análise realizada é descritiva e circunscrita à informação estatística disponível, afigurando-se por isso interessante poder vir a ser aprofundada através introdução de outro tipo de informação quantitativa e/ou qualitativa que permita a realização de uma análise interpretativa e multidimensionalmente contextualizada.

POBREZA MONETÁRIA

2017	Mediana do Rendimento por adulto equivalente	Linha de pobreza nacional	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza nacional)	Linha de pobreza distrital	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza regional)
	€		%	€	%
Portugal	9 351	5 610	17,3	5 610	17,3
Norte	8 925	5 610	18,6	5 355	16,4
Centro	9 067	5 610	18,6	5 440	16,6
A.M.Lisboa	10 943	5 610	12,3	6 566	18,9
Alentejo	8 880	5 610	17,0	5 328	14,2
Algarve	9 000	5 610	18,6	5 400	16,6

R.A. Açores	7 517	5 610	31,5	4 510	21,6
R.A. Madeira	8 345	5 610	27,4	5 007	22,3

O distrito de Santarém encontra-se dividido em duas regiões NUTS II (ver POPULAÇÃO E TERRITÓRIO). Parte do seu território está incluída na região estatística NUT II do Alentejo, sub-região da Lezíria do Tejo, e na região estatística NUTS II do Centro, sub-região do Médio Tejo. Neste sentido apresenta algumas variações importantes no que respeita á análise da *Pobreza Monetária*, relativamente ao total nacional a *taxa de risco de pobreza* (situada em 17,3 %) calculada com a linha de pobreza nacional e na ausência de dados específicos para o distrito, podemos deduzir a partir dos dados das duas regiões citadas (Centro e Alentejo) que estas são ligeiramente superiores e ao mesmo tempo inferiores ao total nacional (18,6 % para o Centro e 17 % para o Alentejo) situando-se a taxa de risco de pobreza (calculada com a linha de pobreza nacional) entre os 16,6 % para a Região Centro e 14,2 % para a Região Alentejo.

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO RESIDENTE

Indicador	2011		2017			
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal		
Área total em Km ²	6718,22 7,3% ⁱ	92225,61 100%	6718,35 7,3% ⁱ	92225,61 100%		
População Residente (n.º e %)	452209 4,3% ⁱ	10 542 398 100%	432822 4,2% ⁱ	10 291 027 100%		
Homens	215817 47,7% ⁱⁱ	5 030 437 47,7% ⁱ	205278 47,4% ⁱⁱ	4 867 692 47,3% ⁱ		
Mulheres	236392 52,3% ⁱⁱ	5 511 961 52,3% ⁱ	227544 52,4% ⁱⁱ	5 423 335 52,7% ⁱ		
0-14 anos	63516 14,0% ⁱⁱ	1 572 900 14,9% ⁱ	54598 12,6% ⁱⁱ	1 423 896 13,8% ⁱ		
15-24 anos	45404 10,0% ⁱⁱ	1 139 411 10,8% ⁱ	45058 10,4% ⁱⁱ	1 093 201 10,6% ⁱ		
25-64 anos	239402 52,9% ⁱⁱ	5 822 441 55,2% ⁱ	226313 52,3% ⁱⁱ	5 560 656 54,0% ⁱ		
65 ou mais anos	103887 23,0% ⁱⁱ	2 007 646 19,0% ⁱ	106853 24,7% ⁱⁱ	2 213 274 21,5% ⁱ		
Saldo Natural (n.º)	-1 885	-5 992	-2 859	-23 432		
Taxa bruta de natalidade (‰)	5,2 Mação	11 Benavent	9,2	4 Mação	10 Golegã	8,4

varia entre um mínimo e um máximo de:		e				
Índice sintético de fecundidade (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	1,08 Abrantes	1,52 Benavente	1,35	0,82 Mação	1,69 Golegã	1,37
Estrangeiros residentes (n.º e %)	14322 3,16% ⁱⁱ		436 822 4,14% ⁱ	11068 2,6% ⁱⁱ		421 711 4,09% ⁱ
Saldo migratório (n.º)	44		-24 331	-340		4 886
Índice de dependência total (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	50 Entroncamento	88 Mação	51,4	51 Entroncamento	77 Mação	54,7
Índice de dependência dos jovens (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	17 Mação	28 Benavente	22,6	13 Mação	24 Benavente	21,4
Índice de dependência dos idosos (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	24 Benavente	71 Mação	28,8	27 Benavente	64 Mação	33,3
Índice de envelhecimento (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	88 Benavente	415 Mação	127,6	110 Benavente	498 Mação	155,4

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital.

O distrito de Santarém, pertencente à província do Ribatejo, encontra-se integrado na região Alentejo com uma área territorial de 6 718,22 quilómetros quadrados (km²), correspondente a 7,3% da área total do país. Este distrito é constituído por vinte e dois concelhos. Integra todos os concelhos pertencentes à NUTS III Médio Tejo, à exceção de Vila de Rei e Sertã (Entroncamento, Tomar, Constância, Vila Nova da Barquinha, Abrantes, Ferreira do Zêzere, Sardoal, Mação, Ourém, Torres Novas e Alcanena), os concelhos da NUTS III Lezíria do Tejo (Santarém, Rio Maior, Alpiarça, Cartaxo, Azambuja, Benavente, Salvaterra de Magos, Golegã, Almeirim, Chamusca e Coruche).

À semelhança do que se verifica a nível nacional, o distrito de Santarém tem vindo a sofrer um decréscimo significativo da população residente, situando-se em 2017 nos 432 822 habitantes, na sua maioria do sexo feminino (52,4%). Entre 2011 e 2017, regista uma diminuição de 19 387 residentes.

Como seria de esperar, apresentam maior concentração de população, por ordem decrescente, as áreas urbanas/cidades de Santarém, Cartaxo, Almeirim e Azambuja (Lezíria do Tejo) e Ourém, Tomar, Abrantes e Torres Novas (Médio Tejo). Ao invés, os concelhos com menor população são Golegã e Alpiarça (Lezíria do Tejo) e Sardoal e Constância (Médio Tejo).

Importa salientar que o distrito apresenta uma grande dicotomia territorial, económica e social, entre concelhos de cariz (mais) urbano e concelhos de cariz (mais) rural. No distrito existe uma distribuição populacional com diferentes dinâmicas, o Médio Tejo apresenta maior dinamismo populacional comparativamente à Lezíria do Tejo, contudo a sub-região do Médio Tejo quando comparada com a região Centro, ocupa uma posição intermédia representando 10,52% do efetivo populacional; situando a sub-região da Lezíria do Tejo na região Alentejo, esta apresenta o maior número de população residente, apesar do valor ser muito semelhante à outra sub-região, representa 33,53% do total da população residente na região.

Apesar do tendencial envelhecimento demográfico que caracteriza o país, o dinamismo demográfico no distrito evidencia-se também ao nível da população jovem residente. Com efeito, a população com idades entre os 0 e os 24 anos representa, em 2017, 23% da população residente no distrito, comparativamente ao nível nacional, encontra-se abaixo em 1,4%.

A população com 65 ou mais anos é, em 2017, mais significativa no distrito – 24,7% (106 853 pessoas). Em 2011 representava 23%. Esta representatividade ou proporção é maior do que a registada no território nacional (21,5% em 2017).

O saldo natural era em 2011 negativo (- 1 885). Em 2017, aumenta este valor (- 2 859). Este indicador explica-se em parte devido à diminuição da taxa bruta de natalidade no distrito, variando entre 10 na Golegã e 4 em Mação. O índice sintético de fecundidade varia entre 0,82 em Mação e 1,69 na Golegã.

Devido à crise económica, a falta de dinamismo socioeconómico e a fraca oferta de emprego na região, o território não parece muito atrativo para os imigrantes (em 2017, 11 068). Com efeito, o número de estrangeiros residentes diminuiu 0,56% no período analisado, ou seja entre 2011 e 2017. No entanto, esta redução do número de estrangeiros, apesar de se verificar de um modo geral em todo o território nacional, encontra-se 0,51% acima da média nacional.

O saldo migratório denota uma redução severa, indiciando o grande aumento do fluxo de emigração no território em análise, tendo passado de um saldo de 44 em 2011, para – 340 em 2017, contrariamente ao cenário nacional que apresenta uma recuperação bastante acentuada, com um saldo positivo em 2017. Mação apresenta o maior índice de dependência total (77) e Entroncamento o menor (51). O índice de dependência dos jovens no distrito situava-se aproximadamente nos 20,02 (variando entre 13 em Mação e 24 em Benavente. Note-se que este indicador diminuiu no distrito, comparativamente a 2011, variando entre um mínimo de 17 em Mação e um máximo de 28 em Benavente.

Em 2017, o índice de dependência de idosos continua a ser mais baixo em Benavente (27) e mais elevado em Mação (64), contudo neste último caso apresenta uma quebra de 7 quando comparado com o ano de referência (2011).

O índice de envelhecimento aumentou significativamente no distrito, no período analisado. Mação apresenta-se como o mais envelhecido com um índice de dependência de 64 e um índice de envelhecimento de 498 e Benavente o mais jovem, respetivamente com 27 e 110.

Refira-se que os índices de envelhecimento são mais elevados nos concelhos de cariz mais rural, por ordem decrescente, em Mação e Coruche.

MERCADO DE TRABALHO

Indicador	2010		2016	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Empresas (n.º e %)	45414 4,0% ⁱ	1 145 390 100%	43675 3,7% ⁱ	1 196 102 100%
< 10 trabalhadores	43599 96,0% ⁱⁱ	1 097 400 95,8% ⁱ	42076 96,3% ⁱⁱ	1 152 044 96,3% ⁱ
10 a 49 trabalhadores	1614 3,6% ⁱⁱ	41 355 3,6% ⁱ	1416 3,2% ⁱⁱ	37 534 3,1% ⁱ
50 a 249 trabalhadores	179 0,4% ⁱⁱ	5 794 0,5% ⁱ	168 0,4% ⁱⁱ	5 662 0,5% ⁱ
> 250 trabalhadores	22 0,0% ⁱⁱ	841 0,1% ⁱ	15 0,0% ⁱⁱ	862 0,1% ⁱ
Pessoal ao serviço nas empresas (n.º e %)	128858 3,5% ⁱ	3 732 512 100%	116545 3,1% ⁱⁱ	3 704 740 100%
Indicador	2011		2017	
	Santarém	Total	Santarém	Total
Desempregados inscritos no IEFP (n.º e %)*	19463 3,5% ⁱ	551943,6 100%	13661 3,1% ⁱ	434462 100%
Homens	9174 47,1% ⁱⁱ	257798 46,7% ⁱ	6174 45,2% ⁱⁱ	199504 45,9% ⁱ
Mulheres	10289 52,9% ⁱⁱ	294145,6 53,3% ⁱ	7487 54,8% ⁱⁱ	234958 54,1% ⁱ
< 25 anos	2 597 13,3% ⁱⁱ	N.D.	1 668 12,2% ⁱⁱ	N.D.
25-34 anos	4 780 24,6% ⁱⁱ	N.D.	2 713 19,9% ⁱⁱ	N.D.
35-44 anos	4 477 23,0% ⁱⁱ	N.D.	3 087 22,6% ⁱⁱ	N.D.
45-54 anos	4 147 21,3% ⁱⁱ	N.D.	2 991 21,9% ⁱⁱ	N.D.
55 ou + anos	3 463 17,8% ⁱⁱ	N.D.	3 202 23,4% ⁱⁱ	N.D.

Notas: ⁱ Em % do total nacional; ⁱⁱ Em % do total distrital; * Média anual; N.D. - Não disponível.

Em 2017, existiam em Portugal 3 704 740 pessoas ao serviço em 1 196 102 empresas. No distrito, num total de 43 675 empresas, encontravam-se empregados 116 545 pessoas, com uma significativa predominância das pequenas empresas, isto é com menos de 10 trabalhadores (96,3%), tal como se verifica no território nacional evidenciado um tecido empresarial assente numa estrutura de micro empresas de cariz familiar. Importa salientar que o distrito registou uma redução de 1 739 empresas (- 3,83%) entre 2011 e 2017, o que evidencia o fraco dinamismo e crescimento económico da região, inclusive a dificuldade de atrair a fixação de médias e grandes empresas. A este respeito, note-se que as empresas que podem ser classificadas como sendo de média dimensão - isto é com 10 a 49 trabalhadores ou com 50 a 249 trabalhadores – apresentam uma representatividade no distrito em linha com o que acontece no território nacional. Com efeito, 3,2% das empresas no distrito possuíam 10 a 49 trabalhadores e 0,4% detinham 50 a 249 trabalhadores, sendo estes valores a nível nacional, respetivamente, 3,1% e 0,5%.

A taxa de desemprego em Portugal situava-se nos 7,3% em maio de 2018, ou seja baixou 1,9 p.p. face ao mesmo mês de 2017 – taxa homóloga (Expresso, jul. 2018).

Acompanhando esta tendência de descida, os desempregados inscritos nos Centros de Emprego no distrito diminuíram ligeiramente entre 2011 e 2017, representando 3,1% do total nacional. O número de desempregados inscritos no IEFP em 2017 é de 13 661, com maior predominância do sexo feminino (54,8%). Além disso, 12,2% têm menos de 25 anos. O desemprego atinge principalmente as pessoas com 55 ou mais anos, num total de 23,4%.

RENDIMENTOS E PODER DE COMPRA

Indicador	2011			2015		
	Santarém	Portugal		Santarém	Portugal	
Ganho médio mensal (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	754 Sardoal	1 116 Constância	N.D.	776 Sardoal	1 142 Constância	1 094,10
Disparidade (%) no ganho médio mensal entre homens e mulheres varia entre um mínimo e um máximo de:	6 Sardoal	23 Constância	N.D.	4 Sardoal	20 Constância	10,9
Proporção de poder de compra per capita varia entre um mínimo e um máximo de:	62 Mação	110 Entroncamento	100	68 Ferreira do Zêzere	104 Santarém	100
Indicador	2011			2016		
	Santarém	Portugal		Santarém	Portugal	
Remuneração média mensal de base (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	638,5 Sardoal	923,3 Constância	905,1	681,7 Sardoal	988,7 Constância	922,2
Homens	681,6	1 070,90	984,2	690,6	1 135,10	994

	Sardoal	Constância		Sardoal	Constância	
Mulheres	590,4 Ferreira do Zêzere	756,4 Torres Novas	807,5	629,2 Mação	776,5 Santarém	838,4

Apesar de ter registado um ligeiro aumento, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no distrito de Santarém oscila entre € 834,30 (Médio Tejo) e € 880,70 (Lezíria do Tejo) em 2016 permaneceu, à semelhança dos anos anteriores na maior parte dos concelhos, mais baixo do que os verificados ao nível nacional (1 094,10€), independentemente da área de atividade. A disparidade do ganho médio mensal entre homens e mulheres é mais evidente em Constância (20%) e menos significativa em Sardoal (4%).

A predominância de salários tendencialmente mais baixos (por comparação ao país e à região Centro e Alentejo) refletem-se nos níveis de poder de compra dos residentes no distrito. A diferença da proporção de poder de compra per capita (IPC) entre Ferreira do Zêzere (68) e Santarém (104) evidencia as assimetrias concelhias em termos de condições de vida e de riqueza produzida, atendendo ao valor nacional de referência para este indicador (100).

O indicador Remuneração média mensal de base também nos permite evidenciar as desigualdades sociais e de rendimentos existentes. Em 2016, o distrito de Santarém apresenta uma remuneração média mensal de base que varia entre 681,70 € no Sardoal e 988,70 € em Constância. Estes valores poderão ser explicados pelas características do território no que concerne à sua estrutura de cariz mais rural ou industrializado.

As desigualdades salariais entre homens e mulheres são evidentes e tendem a persistir e a tornarem-se mais evidentes quanto maior é o valor remuneratório, ficando a disparidade bastante acima dos valores nacionais. Verifica-se ainda que a nível de género a diferença é bastante acentuada na amplitude salarial entre a remuneração média mensal mínima e máxima.

EDUCAÇÃO

Indicador	2011		2017		
	Santarém		Portugal	Santarém	Portugal
Taxa de analfabetismo (%) varia entre um mínimo e um máximo de:	2,57 Entroncamento	15,7 Mação	5,22	N.D.	N.D.
Homens	1,15 Entroncamento	9,83 Mação	3,51	N.D.	N.D.
Mulheres	3,84 Entroncamento	21 Mação	6,77	N.D.	N.D.
População por nível de escolaridade (n.º e %)	389644 3,7% ⁱ		10562178 100%	N.D.	N.D.
Sem escolaridade	49 932 12,8% ⁱⁱ		1 999 754 18,9% ⁱ	N.D.	N.D.

1º Ciclo do Ensino Básico	113 114 29,0% ⁱⁱ	2 688 308 25,5% ⁱ	N.D.	N.D.
2º Ciclo do Ensino Básico	47 343 12,2% ⁱⁱ	1 412 580 13,4% ⁱ	N.D.	N.D.
3º Ciclo do Ensino Básico	73 845 19,0% ⁱⁱ	1 716 970 16,3% ⁱ	N.D.	N.D.
Secundário	59 280 15,2% ⁱⁱ	1 411 801 13,4% ⁱ	N.D.	N.D.
Médio	3 707 1,0% ⁱⁱ	88 023 0,8% ⁱ	N.D.	N.D.
Superior	42 423 10,9% ⁱⁱ	1 244 742 11,8% ⁱ	N.D.	N.D.
Indicador	2006/2007		2016/2017	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Alunos por nível de ensino (n.º e %)	79801	N.D.	72605 3,6% ⁱ	2020494 100,0%
Pré-escolar	11962 15,0% ⁱⁱ	N.D.	9 933 13,7% ⁱⁱ	253 959 12,6% ⁱ
1º Ciclo do Ensino Básico	19681 24,7% ⁱⁱ	N.D.	15 850 21,8% ⁱⁱ	404 010 20% ⁱ
2º Ciclo do Ensino Básico	9865 12,4% ⁱⁱ	N.D.	9 287 12,8% ⁱⁱ	225 794 11,2% ⁱ
3º Ciclo do Ensino Básico	15714 19,7% ⁱⁱ	N.D.	14 776 20,4% ⁱⁱ	370 202 18,3% ⁱ
Secundário	15037 18,8% ⁱⁱ	N.D.	16 880 23,2% ⁱⁱ	399 775 19,8% ⁱ
Pós-secundário	174 0,2% ⁱⁱ	N.D.	66 0,1% ⁱⁱ	4 811 0,2% ⁱ
Superior	7 368 9,2% ⁱⁱ	366729	5 813 8,0% ⁱⁱ	361 943 17,9% ⁱ
Estabelecimentos de ensino (n.º e %)	756 5,8% ⁱ	13030 100%	411 4,8% ⁱ	8584 100,0%
Jardim de infância	293 38,8% ⁱⁱ	4750 36,5% ⁱ	138 33,6% ⁱⁱ	3054 35,6% ⁱ
Escola básica	421 55,7% ⁱⁱ	7392 56,7% ⁱ	233 56,7% ⁱⁱ	4549 53% ⁱ
Escola secundária	17 17,0% ⁱⁱ	400 3,1% ⁱ	14 3,4% ⁱⁱ	335 3,9% ⁱ
Escola básica e secundária	12 1,6% ⁱⁱ	242 1,9% ⁱ	15 3,6% ⁱⁱ	371 4,3% ⁱ
Escola artística	0 0,0% ⁱⁱ	4 1,9% ⁱ	0 0,0% ⁱⁱ	14 0,2% ⁱ
Escola profissional	13 1,7% ⁱⁱ	242 1,9% ⁱ	11 2,7% ⁱⁱ	261 3% ⁱ
Indicador	2005/2006		2015/2016	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal

Estabelecimentos de ensino superior	10 3,1% ⁱ	326 100%	10 3,4% ⁱ	294 100,0%
-------------------------------------	-------------------------	-------------	-------------------------	---------------

Notas: ⁱ Em % do total nacional; ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. - Não disponível.

Em 2011 registava-se uma taxa de analfabetismo nacional de 5,22%, significativamente superior nas mulheres em comparação com os homens. No distrito de Santarém, a taxa de analfabetismo mais baixa era no concelho do Entroncamento (2,57%) e a mais elevada no de Mação (15,7%), evidenciando as diferenças a nível de dinamismo populacional, já que o primeiro tem uma população bastante rejuvenescida, enquanto que o último tem o maior índice de envelhecimento do distrito, como já se demonstrou.

Em 2011, no distrito de Santarém regista-se 12,8% da população sem escolaridade, 19% com o 3º ciclo do ensino básico, 15,2% com ensino secundário e 10,9% com ensino superior. Comparando com os dados nacionais, o distrito apresenta menor percentagem de pessoas sem escolaridade, maior percentagem de população com o 3º ciclo do ensino básico e com o ensino secundário, e uma menor percentagem de população com ensino superior.

Comparando os anos letivos 2006/2007 e 2016/2017 no que concerne ao número de alunos no concelho por nível de ensino (desde o pré-escolar ao superior) verifica-se uma diminuição de alunos em todos os níveis, à exceção do secundário que refletiu um aumento de alunos. Entre este período de 10 anos registou-se uma diminuição do número de estabelecimentos de ensino, tanto no distrito de Santarém como no país. No distrito houve uma diminuição no que respeita a jardim-de-infância, escola básica, escola secundária e escola profissional; um aumento de escola básica e secundária e manteve-se o número de estabelecimentos de ensino superior (10 estabelecimentos de ensino superior no distrito).

SAÚDE

Indicador	2012		2016	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Hospitais (n.º e %)	N.D.	N.D.	3 2,9% ⁱ	105 100%
Camas em hospital	N.D.	N.D.	700 3,0% ⁱ	23 667 100%
Centros de saúde (n.º e %)	22 5,7% ⁱ	387 100%	N.D.	N.D.
Com internamento	0 0,0% ⁱⁱ	17 4,4% ⁱ	N.D.	N.D.
Sem internamento	22 100,0% ⁱⁱ	370 95,6% ⁱ	N.D.	N.D.
Consultas dadas nos centros de saúde (n.º e %)	1362170 5,2% ⁱ	26283459 100%	N.D.	N.D.
Medicina geral e familiar	1174099 86,2% ⁱⁱ	21364327 81,3% ⁱ	N.D.	N.D.
Medicina	0	92012	N.D.	N.D.

dentária / estomatologia	0,0% ⁱⁱ	0,4% ⁱ		
familiar	40402 3,0% ⁱⁱ	1067220 4,1% ⁱ	N.D.	N.D.
Pneumologia	0 0,0% ⁱⁱ	15779 0,1% ⁱ	N.D.	N.D.
Saúde do recém-nascido, criança e adolescente	126320 9,3% ⁱⁱ	3074614 11,7% ⁱ	N.D.	N.D.
Saúde materna	21245 1,6% ⁱⁱ	546066 2,1% ⁱ	N.D.	N.D.
Ginecologia	0 0,0% ⁱⁱ	4902 0,0% ⁱ	N.D.	N.D.
Oftalmologia	0 0,0% ⁱⁱ	8690 0,0% ⁱ	N.D.	N.D.
Otorrinolaringo logia	0 0,0% ⁱⁱ	3973 0,0% ⁱ	N.D.	N.D.
Outras especialidades	104 0,0% ⁱⁱ	105876 0,4% ⁱ	N.D.	N.D.
Indicador	2011		2017	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Enfermeiros (n.º e %)	2138 3,3% ⁱ	64478 100%	2427 3,4% ⁱ	71578 100%
Médicos residentes (n.º e %)	843 2,0% ⁱ	42796 100%	1063 2,0% ⁱ	51937 100%
Médicos dentistas (n.º e %)	178 2,4% ⁱ	7366 100%	255 2,6% ⁱ	9716 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional; ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. - Não disponível.

No distrito de Santarém existem três hospitais com 700 camas, correspondendo a 2,9% dos hospitais e a 3% das camas a nível nacional (em 2016). Em 2012 existiam 22 Centros de Saúde (5,7% dos existentes a nível nacional) e as consultas dadas respeitam a: medicina geral e familiar (86,2%), saúde do recém-nascido, criança e adolescente (9,3%) planeamento familiar (3%), saúde materna (1,6%). Os dados revelam que nos centros de saúde ficam a faltar especialidades como medicina dentária/estomatologia, ginecologia e oftalmologia.

Entre os anos de 2011 e 2017 registou-se no distrito, um aumento do número de enfermeiros, médicos residentes e médicos dentistas, refletindo também um aumento destes profissionais de saúde a nível nacional.

HABITAÇÃO

Indicador	2011			2012			2016		
	Santarém		Portugal	Santarém		Portugal	Santarém		Portugal
Alojamentos familiares clássicos (n.º e %)	270206 4,6% ⁱ		5879159 100%	270992 4,6% ⁱ		5898672 100%	272668 4,6% ⁱ		5934755 100%
Contratos de compra e venda de prédios (n.º e %)	6880 4,1% ⁱ		167496 100%	6123 4,3% ⁱ		142053 100%	7700 3,9% ⁱ		199604 100%
Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.) varia entre um mínimo e um máximo de:	196 Golegã	603 Entroncamento	448	51 Chamusca	257 Rio Maior	188	108 Mação	487 Constância	419
Valor médio dos prédios transacionados (€/ N.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	10 022 Mação	113 585 Benavente	73379	6 801 Mação	101 994 Benavente	66809	4 716 Mação	100 966 Chamusca	91354
Indicador	1.º Trimestre de 2016			1.º Trimestre de 2017			1.º Trimestre de 2018		
	Santarém		Portugal	Santarém		Portugal	Santarém		Portugal
Valor mediano das vendas por m ² de alojamentos familiares (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	179 Mação	664 Benavente	830	177 Mação	686 Ourém	881	297 Sardoal	715 Benavente	950
Indicador	2016		2017			2018			
	Santarém	Portugal	Santarém		Portugal	Santarém	Portugal		
Valor mediano das rendas por m ² de alojamentos familiares (€) varia entre um mínimo e	N.D.		N.D.		4,39	N.D.			
			2,24	3,65					

Indicador	2011		2012		2015	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
	Fogos de habitação social (n.º e %)	N.D.	118575 100%	1427 1,2% ⁱⁱ	118334 100%	1584 1,3% ⁱⁱ
Vagos	N.D.	3621 3,1% ⁱ	44 3,1% ⁱⁱ	4862 4,1% ⁱ	95 6,0% ⁱⁱ	6729 5,6% ⁱ
Ocupados ilegalmente	N.D.	481 0,4% ⁱ	6 0,4% ⁱⁱ	419 0,4% ⁱ	11 0,7% ⁱⁱ	774 0,6% ⁱ
Arrendados	N.D.	113 365 95,6% ⁱ	1377 96,5% ⁱⁱ	113053 95,5% ⁱ	1478 93,3% ⁱⁱ	112188 93,7% ⁱ
Pedidos de habitação Social (n.º e %)	603 1,4% ⁱ	42248 100%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

Notas: ⁱ Em % do total nacional; ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. - Não disponível.

Regista-se um aumento do número de alojamentos familiares clássicos entre o ano de 2011 e 2016 no distrito de Santarém, acompanhando o aumento a nível nacional. Estes alojamentos representam 4,6% dos alojamentos familiares clássicos no país.

Verifica-se em 2016, um aumento do número de contratos de compra e venda e do crédito hipotecário concedido a pessoas singulares tanto a nível distrital como nacional, em comparação com o ano de 2012 onde se registou uma grande quebra originada pela crise.

O valor mediano das vendas por m2 de alojamento familiar no distrito está abaixo do valor a nível nacional, onde no 1º semestre de 2018 o concelho com um valor mediano das vendas mais baixo foi o Sardoal e o mais alto Benavente. Registou-se um aumento significativo do valor mediano das vendas entre o início de 2017 e o início de 2018. Também o valor mediano das rendas por m2 de alojamentos familiares é mais baixo no distrito em comparação com o valor nacional, sendo que em 2017 as rendas eram mais baixas na Chamusca e mais altas em Benavente.

Entre 2012 e 2015 o distrito de Santarém aumentou o número de fogos de habitação social, correspondendo a 1,3% dos existentes a nível nacional. Destes fogos, 93,3% estão arrendados, 6% vagos e 0,7% ocupados ilegalmente. Em 2011 existiam 603 pedidos de habitação social no distrito, representado 1,4% do nº de pedidos de habitação social a nível do território nacional.

PROTEÇÃO SOCIAL

Indicador	2009		2017	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Beneficiários de prestações por parentalidade (n.º e %)	3 912 4,0% ⁱ	96608 100%	6 196 3,7% ⁱ	167616 100%
Homens	1 797 45,9%	43309 44,8% ⁱ	2 797 45,1%	74919 44,7% ⁱ
Mulheres	2 115 54,1%	53299 55,2% ⁱ	3 399 54,9%	92697 55,3% ⁱ
Titulares de abono de família (n.º e %)	70 206 3,8% ⁱ	1852756 100%	49 854 4,1% ⁱ	1211494 100%
Pensionistas (n.º e %)	142 312 5,0% ⁱ	2853269 100%	146 370 4,9% ⁱ	2987136 100%
Velhice	91 989 4,9% ⁱ	1864840 100%	96 284 4,7% ⁱ	2040578 100%
Invalidez	14 794 5,0% ⁱ	297186 100%	14 180 6,2% ⁱ	228697 100%
Sobrevivência	35 529 5,1% ⁱ	697243 100%	35 906 5,0% ⁱ	717861 100%
Beneficiários de Complemento Social para Idosos (n.º e %)	12 050 5,2% ⁱ	232812 100%	8 663 4,9% ⁱ	175306 100%
Beneficiários de subsídios	23 547	547450	17 010	405795

de desemprego (n.º e %)	4,3% ⁱ	100%	4,2% ⁱ	100%
Valor médio do subsídio de desemprego (€)	451,58	475,31	474,31	485,17
Beneficiários de subsídio por doença (n.º e %)	24 755 4,2% ⁱ	585279 100%	26 956 4,3% ⁱ	629054 100%
Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (n.º e %)	13 018 2,7% ⁱ	485487 100%	8 439 2,9% ⁱ	288065 100%
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por beneficiário (€)	86,44	92,59	113,97	112
Famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção (n.º)	4 778 2,5% ⁱ	192249 100%	4 010 2,9% ⁱ	134918 100%
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por família (€)	243,29	239,64	260,06	252,54
Beneficiários de Prestação Social para a Inclusão (n.º e %)	N.D.		794 3,8%	20995 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional; ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. - Não disponível.

Entre os anos de 2009 e 2017, os aumentos e os critérios de acesso às prestações sociais, tais como o subsídio de desemprego, o Rendimento Social de Inserção (RSI) e as pensões (mais baixas) favoreceram os níveis de proteção social (pensões e subsídios). No entanto, como é do conhecimento geral, os níveis de proteção social praticados em Portugal são mais baixos que os praticados nos países da Europa Central e do Norte, que possuem maiores níveis de desenvolvimento e de riqueza produzida (PIB), sendo por isso as prestações sociais meramente “atenuantes” das condições de pobreza em que muitos portugueses vivem.

Entre 2009 e 2017 verifica-se um aumento significativo do número de beneficiários de prestações por parentalidade, tanto a nível do distrito (2 284), bem como nacional (71 008), sendo os beneficiários maioritariamente mulheres (9,8% mais mulheres beneficiárias a nível distrital, e 10,4% mais mulheres a nível nacional). Apesar do aumento verificado, quando transposto para a realidade nacional, verifica-se contudo um decréscimo a nível da representatividade com uma perda de 0,3%. Registou-se em igual período uma forte diminuição do número de titulares de abono de família (menos 20 352 beneficiários a nível distrital e menos 641 262 beneficiários a nível nacional).

O número de pensionistas aumentou no distrito (mais 4 058) e no país (mais 133 867), sendo a maioria pensões de velhice (com um aumento mais significativo – 4295 a nível distrital e 175 738, a nível nacional), seguindo-se as pensões de sobrevivência e de invalidez (pensionistas por invalidez diminuíram – 614 a nível distrital e 68 489 a nível nacional). O número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) diminuiu no distrito, em 2017, face a 2009 (menos 3 387) assim como em Portugal (menos 57 506).

O aumento do emprego permitiu uma redução significativa do número de desempregados e consequentemente do número de prestações de desemprego. Comparativamente a 2009, em 2017, o número de beneficiários do subsídio de desemprego diminuiu em 2537 no distrito e em 141 655 em Portugal. Em 2017 os beneficiários do distrito de Santarém auferiam uma prestação média mensal de 474,31€, valor inferior à média nacional que se fixou nos 485,17 €. Apesar disso verificou-se no período de 2009 a 2017 um aumento no distrito (22,73 €, comparativamente ao nível nacional (9,86 €).

Em contrapartida, o número de beneficiários por subsídios de doença aumentou (mais 2 201) no distrito e no país (mais 43 775) no mesmo período de tempo.

Também o número de beneficiários e de famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção diminuiu neste período (menos 4 579 a nível distrital e menos 197 422 a nível nacional). Quanto ao valor médio do Rendimento Social de Inserção por beneficiário e por família sofreu um aumento de 27,53 € a nível distrital e de 19,41 € a nível nacional.

A prestação social para a Inclusão, criada em 2017, destina-se aos Cidadãos nacionais e estrangeiros, refugiados e apátridas, com 18 ou mais anos de idade e que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%. No distrito de Santarém, 794 pessoas beneficiavam desta prestação em 2017. Correspondendo a 3,8% do total nacional.

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

Presidência da República	1º Eleição - 1976		Última Eleição - 2016	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Eleitores (n.º e %)	332173 5,1% ⁱ	6477484 100%	392531 4,0% ⁱ	9741377 100%
Votantes (n.º e %)	244 252 73,5% ⁱⁱ	4885624 75,4% ⁱ	200 423 51,1% ⁱⁱ	4740558 48,7% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	87 921 26,5% ⁱⁱ	1591860 24,6% ⁱ	192 108 48,9% ⁱⁱ	5000819 51,3% ⁱ
Assembleia da República	1º Eleição - 1975		Última Eleição - 2015	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Eleitores (n.º e %)	320944 5,2% ⁱ	6220784 100%	393314 4,1% ⁱ	9682553 100%
Votantes (n.º e %)	294225 91,7% ⁱⁱ	5693905 91,5% ⁱ	227620 57,9% ⁱⁱ	5408805 55,9% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	26719 8,3% ⁱⁱ	526879 8,5% ⁱ	165694 42,1% ⁱⁱ	4273748 44,1% ⁱ
Autarquias Locais	1º Eleição - 1976		Última Eleição - 2017	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Eleitores (n.º e %)	330322 5,1% ⁱ	6460528 100%	386154 4,1% ⁱ	9411442 100%
Votantes (n.º e %)	203 004	4170494	212 210	5173063

	61,5% ⁱⁱ	64,6% ⁱ	55,0% ⁱⁱ	55% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	127 318 38,5% ⁱⁱ	2290034 35,4% ⁱ	173 944 45,0% ⁱⁱ	4238379 45% ⁱ
Parlamento Europeu	1.ª Eleição - 1987		Última Eleição - 2014	
	Santarém	Portugal	Santarém	Portugal
Eleitores (n.º e %)	367927 4,7% ⁱ	7813103 100%	396649 4,1% ⁱ	9702657 100%
Votantes (n.º e %)	267 214 72,6% ⁱⁱ	5637556 72,2% ⁱ	137 998 34,8% ⁱⁱ	3283610 33,8% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	100 713 27,4% ⁱⁱ	2175547 27,8% ⁱ	258 651 65,2% ⁱⁱ	6419047 66,2% ⁱ

Notas: ⁱ Em % do total nacional; ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. - Não disponível.

Em relação à participação eleitoral para a Presidência da República (PR), Assembleia da República (AR), Autarquias Locais (AL) e Parlamento Europeu (PE), os indicadores N.º de Votantes e N.º de abstenção apresentam uma evolução menos desfavorável, entre 1976 e 2016, no distrito do que no país, ou seja os níveis de abstenção são menores, o que evidencia maior apetência (relativa) para participação cívica - voto. Com efeito, em 2016, as percentagens distritais de votantes são sempre superiores e os níveis de abstenção inferiores (PR:48,9%; AR: 42,1%; AL: 45%; PE: 65,2%), aos registados a nível nacional (PR:51,3%; AR: 44,1%; AL: 45%; PE: 66,2%).

Contudo, evidencia-se se uma descida significativa da participação (voto) em atos eleitorais por parte dos residentes no distrito, entre as primeiras eleições em 1976 e as últimas eleições em 2016. Com efeito, e de forma transversal, o número de votantes diminui e a abstenção aumenta significativamente (PR:+22,4%; AR:+33,8%; AL:+6,5%; PE:+37,8%) - embora menos do que a nível nacional conforme referido anteriormente - o que poderá traduzir-se num certo descrédito face à política e aos partidos políticos.

Em 2016, registam-se maiores níveis de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu (65,2%), para a Presidência da República (48,9%) e para as Autarquias Locais (45%) no distrito. Situando-se assim, o nível de abstenção mais baixo nas eleições para a Assembleia da república (42,1%).

Nota: Os dados contidos nesta ficha-síntese foram recolhidos das respetivas fontes oficiais em Setembro de 2018. As fontes utilizadas são: Instituto Nacional de Estatística; Pordata; Instituto da Segurança Social; Instituto de Emprego e Formação Profissional.